

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Setembro/Octubre 2024 - nº 528



Editora Aliança

50 anos de amor ao LIVRO ESPÍRITA

Miyashiro: 'Sem a Editora,
os programas da Aliança
ficariam desorganizados'
Página 6

160 anos de 'O Evangelho
Segundo o Espiritismo'
Página 10

A missão do esperanto:
intercâmbio cultural
nos dois planos
Página 12

Sumário

3	Conselho Editorial	Apresentando a edição
4	Editorial	Como os livros mantêm viva a mensagem espírita
5	Capa	Editora Aliança: 50 anos de evangelização com livros
6	Capa	Entrevista com Eduardo Miyashiro
7	Capa	Como montar um grupo de leitura
9	Capa	160 anos de 'O Evangelho Segundo o Espiritismo'
12	Capa	A missão do esperanto: intercâmbio cultural nos dois planos
14	Mídia	Ramatis será tema de documentário
15	Notas	
17	Página dos Aprendizes	



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@equipesimalianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/alianca_espirita_oficial



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Setembro / Outubro de 2024 - Ano L · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Marina Gazzoni MTB 65063-SP · **Projeto Gráfico – Editoração:** Marina Quicussi, Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Angela Curcio Amaral, Eduardo Miyashiro, Felipe Medeiros, Luan Moreira, Marcelo de Andrade, Maria Filomena Lopes, Maria José Ribeiro, Mauro Iwanow Cianciarullo, Thiago Rodrigues e Renata Pires. · **Revisão:** Sônia Bramante e Suiang Guerreiro. · **Colaboraram nesta edição:** Edelson Junior, Edson Roberto de Oliveira, Maria Lucia Carigo, Paulo Rogério Giusti Marinho, Silvana Cambuí, Sônia Ramalho · **Capa:** Marina Quicussi · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188.

Apresentando a edição

Bem-vindo(a) à edição de O Trevo de setembro/outubro de 2024. Neste bimestre, trouxemos reportagens de capa sobre a literatura espírita.

O momento é oportuno para uma homenagem. Em 29 de outubro, comemoramos no Brasil o Dia Nacional do Livro. E neste ano a Editora Aliança completou 50 anos de história, ou seja, cerca de um ano depois da Aliança Espírita Evangélica celebrar suas “bodas de ouro”.

No Editorial, o diretor-geral da Aliança, Luiz Amaro, reforça o papel do livro para a transmissão do saber entre as gerações, e do livro espírita, como um aliado na nossa busca de conhecimento e evolução espiritual.

Na sequência, O Trevo lembra a história da Editora Aliança e sua importância para a padronização dos programas da Aliança, como a Escola de Aprendizes do Evangelho e o Curso de Médiuns.

Também entrevistamos o diretor-superintendente da Editora Aliança, Eduardo Miyashiro, sobre a estratégia de negócios, a relevância no movimento espírita e quais as tendências para o futuro da editora.

E não podemos deixar de falar do legado literário de Edgard Armond e do seu best seller “Os Exilados da Capela”. O historiador Edelson Junior escreveu um artigo para O Trevo sobre a importância da obra para o movimento espírita.

Do francês ao esperanto

A literatura espírita começou em francês, com as obras de Allan Kardec, que foram traduzidas para diversas línguas e até hoje são a base da nossa doutrina. Nesta edição, relembramos algumas lições

de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, livro que completa 160 anos em 2024 e que está sendo distribuído com desconto por meio de uma campanha da Aliança.

Falamos também sobre a conexão do esperanto com a doutrina espírita e de como essa língua universal aparece na literatura espírita.

E, para aqueles que quiserem embarcar em uma jornada de leitura em grupo, O Trevo preparou um infográfico explicando como montar

um clube do livro.

Por fim, você também vai se atualizar sobre os eventos da nossa Aliança, receber dicas culturais e conhecer os detalhes da produção do documentário sobre o espírito Ramatis.

E para trazer leveza e descontração, deixamos ao lado uma charge de humor.

Boa leitura!

Equipe O Trevo



Thiago Rodrigues/Midjourney

Passado, presente e futuro: os livros mantêm viva a mensagem espírita

■ númeras descobertas na História substituíram outras, porém, a escrita permanece imutável em seu papel na evolução da Humanidade. Mesmo com as mudanças tecnológicas, a escrita manteve seu valor essencial de preservar e transmitir o conhecimento e pensamento ao longo dos anos.

Os livros em qualquer formato, seja no papel, digital ou nos antigos papiros e pergaminhos, foram essenciais para o desenvolvimento das religiões. Sem o registro da palavra dos nossos mestres em livros sagrados milenares, seus ensinamentos se perderiam no tempo.

Graças aos textos dos apóstolos, podemos hoje conhecer a mensagem do evangelho que Jesus deixou na Terra há mais de 2 mil anos.

A Bíblia levou mil e seiscentos anos para ser escrita. Ela foi o primeiro livro impresso no mundo, algo possível após a invenção da prensa pelo alemão Johannes Gutenberg, no século XV, uma tecnologia que viabilizou a criação do livro no formato em que conhecemos hoje e, conseqüentemente, a divulgação em massa do conhecimento do mundo.

O Espiritismo já nasceu em uma época em que existia o livro impresso. Os livros da codificação espírita, organizados por Allan Kardec há mais de 150 anos, são estudados por diferentes gerações, de diferentes países, e nos permitem conhecer a terceira revelação nos dias de hoje de forma fidedigna.

Neste ano, comemoramos com entusiasmo os 160 anos

da publicação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, uma obra central da nossa doutrina. Com uma campanha de divulgação vibrante, distribuímos por meio da Editora Aliança mais de 12 mil exemplares, levando essa mensagem atemporal a um público mais amplo.

As ideias de Kardec viajaram o mundo por meio dos livros e chegaram ao Brasil. Suas sementes germinaram nas nossas terras e hoje temos a maior população espírita do mundo. Após sua estreia na França, a literatura espírita continuou a florescer no Brasil nos séculos seguintes. E, por meio dos livros, conhecemos o papel do nosso país como “coração do mundo e a pátria do evangelho”, como disse Humberto de Campos, em uma obra psicografada por Chico Xavier.

Desde a sua criação, a Aliança reconhece o papel fundamental do livro espírita, não só para o estudo e divulgação da doutrina, mas também para garantir a qualidade e a padronização dos seus programas. Foi por isso que, em 1974, um ano após a criação da Aliança Espírita, nasceu a Editora Aliança, instituição que completa 50 anos em 2024.

Livros são aliados na jornada evolutiva

Nos dias atuais, as redes sociais trazem novos formatos para publicação de conteúdo, com mais dinamismo, alcance e acessibilidade. Existem benefícios imensos do uso dessa tecnologia para amplificar a mensagem espírita.

Devemos enxergar essas novas soluções como complementos e não substitutas do livro. Não devemos nos contentar com informações superficiais. Como espíritos em busca de evolução, precisamos buscar conhecimentos de qualidade, com profundidade, capazes de nos orientar e estimular em nossa jornada de reforma íntima. O livro espírita é um aliado do processo de evolução do ser.

Como membros da Aliança Espírita, temos o dever de aprofundar nossa leitura e nos manter atualizados e engajados na nossa rede. Além dos livros, é necessário acompanhar e-mails, cartas, o site da Aliança e outros meios de comunicação.

Reafirmamos a importância da leitura de O Trevo, que há 50 anos existe para divulgar o Espiritismo religioso e servir como ferramenta de integração da nossa Aliança, informando e conectando a comunidade espírita.

A cada dois meses, nos esforçamos para oferecer uma edição relevante e inspiradora. Estamos avaliando possibilidades de melhorar o nosso Trevo, com novas funcionalidades na edição digital e a retomada da edição impressa.

Que possamos continuar a valorizar e preservar o legado da escrita, reconhecendo seu papel insubstituível na perpetuação do conhecimento e na comunicação dos valores espíritas para as próximas gerações.

Luiz Amaro é diretor-geral da Aliança



Editora Aliança: 50 anos de evangelização com livros

Em 2024, a Editora Aliança celebra 50 anos de uma trajetória marcada pela dedicação à difusão do Espiritismo através dos livros.

Foi criada em 1974, no ano seguinte à criação da Aliança Espírita Evangélica, e teve um papel fundamental na padronização do material didático utilizado nos cursos da Aliança, garantindo a qualidade e a coerência doutrinária entre os diferentes centros espíritas.

Títulos como "Passes e Radiações", "O Redentor" e "Mediunidade", todos de autoria de Edgard Armond, tornaram-se bibliografia fundamental da EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho) e do Curso de Médiuns.

Além de produzir os materiais didáticos, outra tarefa importante da editora foi preservar e distribuir a obra literária de Edgard Armond, com destaque para o livro "Os Exilados da Capela" (leia mais na página 7).

Ao longo dos anos, a Editora Aliança expandiu seu

catálogo, abrindo espaço para novos autores e temas dentro da literatura espírita. A série de evangelização infantil, por exemplo, foi um grande sucesso e contribuiu para difundir a doutrina entre os mais jovens.

'Em cada centro espírita, uma livraria'

A partir de 2006, a editora passou a ser uma distribuidora, comprando e comercializando livros de outras editoras espíritas, abastecendo livrarias e centros espíritas em todo o país. Atualmente, tem um catálogo de mais de 10 mil livros de diferentes editoras.

Um dos principais projetos em curso é o incentivo à criação de livrarias em centros espíritas. Com o lema "Em cada centro espírita, uma livraria; e em cada livraria, um novo foco de luz", a Editora Aliança tem diversas iniciativas para facilitar o acesso aos livros, considerados ferramentas essenciais para a divulgação da doutrina espírita e para o

processo de reforma íntima e evolução do ser.

5 curiosidades sobre a Editora Aliança

1. O livro "Iniciação Espírita" começou como uma sequência de fascículos. Edgard Armond e Valentim Lorenzetti improvisaram para conseguir entregar o material para as primeiras turmas de EAE.

2. "Os Exilados de Capela", de Edgard Armond, é o best seller da Editora Aliança, com mais de 400 mil exemplares vendidos.

3. 70% do acervo da Editora Aliança tem e-book disponível no Kindle, leitor digital da Amazon.

4. Apenas 30% das casas espíritas da Aliança têm livrarias. A criação dessas unidades é um dos principais projetos da Editora Aliança.

5. O CEAE Manchester, na zona leste de São Paulo, é a casa da Aliança que mais encomenda livros.

Como publicar um livro na Editora Aliança?

É preciso enviar o manuscrito da obra para editorial@editoraalianca.com.br com uma

breve sinopse e os dados de contato do autor. A obra deve ser compatível com a dou-

trina espírita, podendo ser destinada ao público adulto ou infantil.



Equipe atual da Editora Aliança, da esquerda para direita: Angelo, Patrick, Izildinha, Valcirene, Pedro, Nikolas, Edson, César, Rodrigo, Luciano, Thereza, Fábio, Conceição, Luiz, Marina, Eduardo e Lisane.

'Sem a Editora, os programas da Aliança ficariam desorganizados'



Qual o legado da Editora Aliança e o que vem pela frente? Esse foi o tema da entrevista do diretor-superintendente da instituição, Eduardo Miyashiro, a O Trevo. Leia a seguir:

A Editora Aliança comemora 50 anos em 2024. Qual seu maior legado?

Logo que a Aliança foi criada se notou a necessidade de qualificar e padronizar o material didático dos nossos programas. O comandante Edgard Armond cedeu seus livros como ponto de partida. E outros foram criados a partir de anotações de sala de aula.

O legado que ficou é uma iniciativa que visa a colaboração, a qualidade e a padronização do conteúdo. Foi isso que permitiu que hoje a Aliança tenha 300 grupos com programas padronizados. Sem a Editora Aliança, cada Escola ia ter o seu material e nossos programas ficariam desorganizados.

Quais foram as principais mudanças na Editora Aliança ao longo do tempo?

Além da questão do material didático dos cursos, a editora tinha como tarefa publicar as obras literárias de Edgard Armond. Isso foi uma grande contribuição para o movimento espírita. E, por muito tempo, a Editora Aliança era vista como uma espécie de catálogo de Armond. Mas com a abertura para novos autores isso foi mudando. A publicação de uma série de obras de evangelização infantil teve um papel relevante, transformando em livros as "aulinhas" que

antes estavam restritas a cópias mimeografadas.

Como foi a decisão de entrar na distribuição de livros?

Sempre acreditamos na importância da literatura espírita para o aprendizado e a difusão da doutrina, por isso, incentivamos a abertura de livrarias nos centros espíritas. O nosso lema é até hoje "em cada centro espírita, uma livraria; e em cada livraria, um novo foco de luz."

E para alimentar essas livrarias não bastam livros da Editora Aliança. Você precisa ter os livros das outras editoras, da FEB, da Boa Nova, etc. A livraria precisa ter livros do Allan Kardec, do Chico Xavier, entre outros. Então, assumimos essa tarefa de distribuição e passamos a comprar livros junto às outras editoras espíritas e vender para as livrarias.

Mas esse é um negócio difícil, não?

Sim, é uma margem pequena, porque você fica no meio da cadeia, entre a editora e a livraria. As crises econômicas afetaram muito esse segmento, tanto que quando começamos existiam uns 10 ou 12 distribuidores de livros espíritas, hoje são apenas 3 ou 4. Mas conseguimos ser conhecidos não só pelas livrarias dos centros da Aliança, mas também pelos outros centros e com isso temos um mercado.

Hoje vocês são distribuidora, livraria e editora. Como é a divisão de atividades?

A distribuição é cerca de 40% do nosso faturamento, seguida pelos títulos próprios da editora (50%) e pela venda direta ao consumidor (10%).

As livrarias sofreram muito no Brasil. Até as grandes redes entraram em crise e a pandemia agravou as dificuldades. Como isso impactou a Editora Aliança?

Quando veio a pandemia, nós tivemos que enxugar a estrutura. Por mais que a editora seja uma instituição sem fins lucrativos, a gente precisa se

ajustar para sobreviver.

Conseguimos perceber a ajuda da espiritualidade. Na pandemia, um título do Divaldo ("No Rumo do Mundo de Regeneração") começou a vender muito. Ele sustentou as vendas da nossa distribuidora por vários meses. Agora estamos numa fase de buscar mais clientes e encontrar novos canais de venda.

O livro digital ajuda ou atrapalha a Editora Aliança?

Sentimos que são dois públicos diferentes: o que lê o livro em papel e o que gosta do e-book. Eles coexistem. Com o e-book conseguimos atender aos grupos da Aliança fora do Brasil. A entrega do livro físico para o exterior é muito cara e praticamente não existem publicações espíritas lá fora.

O que você enxerga como tendência no futuro?

Nós precisamos manter a mente aberta. A Aliança tem uma grande força com os programas padronizados. Mas isso não deve ser impedimento para a inovação. Porém, de vez em quando, sinto esse perigo no ar. O nosso conteúdo talvez não precise ser alterado, mas podemos precisar rever as formas para não perder a conexão com as pessoas.

Você pode dar algum exemplo mais específico?

O comportamento das pessoas mudou com a internet. Antes você saía de casa para comprar uma geladeira em uma loja das Casas Bahia. Hoje você pesquisa e compra pela internet. O centro espírita, até hoje, é buscado pela sua placa na porta ou por recomendação.

O ideal é que ele seja encontrado no Google. E não apenas seu endereço. A pessoa deveria buscar "estou triste e preciso de ajuda" e encontrar um centro espírita. E, no caso do livro espírita, deveria encontrar uma recomendação de leitura relacionada ao que buscou. Precisamos nos modernizar para entregar isso.

O legado literário de Edgard Armond

Edgard Armond, uma das grandes lideranças do movimento espírita paulista, conhecido por inaugurar diversas frentes de trabalho, também é conhecido pela sua produção literária. Suas obras exploram as profundezas da doutrina espírita e espiritualista se destacando como filósofo de grande profundidade. Seus escritos remetem o leitor a profundas meditações e incentivam a atitudes produtivas.

Essa sua característica nos convida meditar mais uma vez sobre seu *best seller* “Os Exilados da Capela”, cuja primeira edição foi publicada em 1949 e trabalha assunto importante, mas pouco desenvolvido dentro do movimento espírita até então.

“Os Exilados da Capela” é obra ficcional mesclada a princípios espirituais; para os espiritualistas, mais precisamente os reencarnacionistas, a obra revela o degredo espiritual de uma parte da Humanidade de um planeta situado na constelação do Cocheiro para a Terra. Esse degredo tinha o objetivo de fazê-los cumprir missões evolutivas devido ao seu pouco adiantamento moral e à insistência em atos perversos.

A obra retrata a história espiritual da Humanidade e a influência que esses seres de outro orbe exerceram no processo evolutivo dos homens primitivos da Terra em plena fase do período Neolítico.

Armond, motivado por questionamentos íntimos e seus conhecidos *insights*



relacionados a suas vidas passadas, mergulha em pesquisa profunda utilizando as poucas obras de referência do momento, tais como “A Gênese”, de Moisés, “A Gênese”, de Allan Kardec, e “A Caminho da Luz”, psicografada por Chico Xavier.

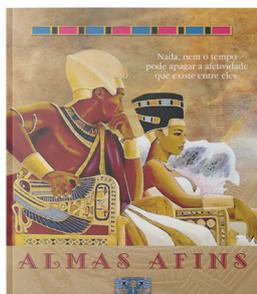
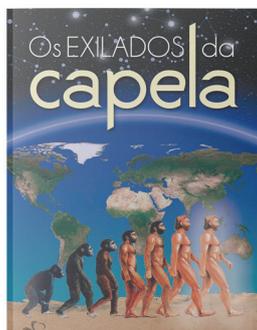
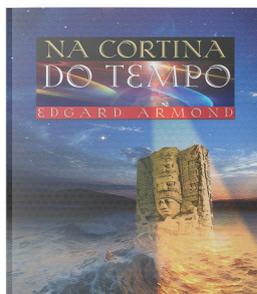
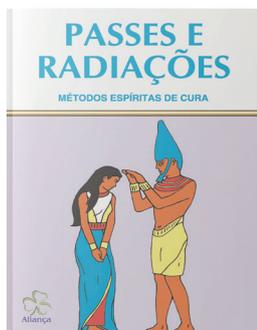
À primeira vista o livro de Armond não é para leitores que procuram nas entrelinhas uma narrativa romântica, mas sim uma obra de estudos, de meditação em torno das questões evolutivas do planeta e todo intrincado das eras conhecidas pela historiografia.

Indiscutivelmente, “Os Exilados da Capela” é leitura de profundidade conteudista, promovendo uma imersão

filosófica, espiritual e existencial remetendo o leitor atento às questões do karma, da reencarnação, da misericórdia divina e da evolução espiritual da Humanidade interplanetária.

Portanto, Edgard Armond também se destaca como um escritor dedicado a levar conhecimento espiritual à Humanidade, se tornando uma das eminentes figuras do Espiritismo e do Espiritualismo do planeta.

Edelso Junior é historiador, produtor audiovisual e voluntário no G. E. Os Inconfidentes



COMO IMPLANTAR UM GRUPO DE LEITURA NO CENTRO ESPÍRITA



Quem chamar?

Todos os frequentadores do centro, incluindo assistidos, voluntários e alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho, mesmo aqueles sem o hábito de leitura.

O Primeiro Encontro

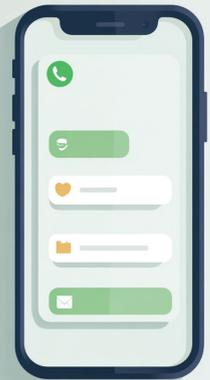
Promova uma ampla divulgação e agende a primeira atividade. Neste encontro, cada participante terá a oportunidade de se apresentar e compartilhar sobre o livro que mais impactou sua vida. Além disso, os participantes podem trocar livros e fazer recomendações de leitura.

Comunicação

Crie um grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação, com informações sobre os encontros e atividades do grupo.



No primeiro encontro, o grupo escolhe o próximo livro a ser lido.

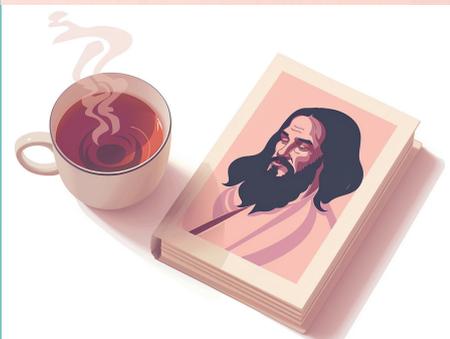


Enquete: Com a ajuda do livreiro do Centro, um voluntário prepara uma enquete com 4 a 6 títulos do catálogo da Aliança Espírita Evangélica, incluindo suas sinopses. A votação pode ocorrer presencialmente ou no grupo de *WhatsApp*.

Escolha do Livro

Encomenda dos Livros: O livreiro encomenda os livros de acordo com o número de membros. É importante considerar que algumas pessoas só se animam a participar ao verem o livro físico, e os exemplares extras podem atender também a leitores que não estão formalmente no grupo.

Acessibilidade: A editora oferece exemplares a preços acessíveis, com valores variáveis de acordo com o título e a quantidade adquirida, garantindo opções que possibilitem a participação de todos..





Preparação e Encontro

Definição da Data:

O voluntário responsável define a data do encontro, geralmente um mês após a escolha do livro, levando em consideração o tempo médio de leitura.

Discussão:

Durante o encontro, os participantes são incentivados a anotar pontos de destaque da obra. Um voluntário prepara perguntas para estimular o diálogo.



Próximo Título

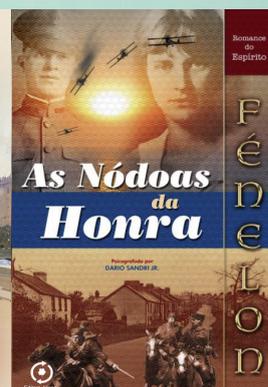
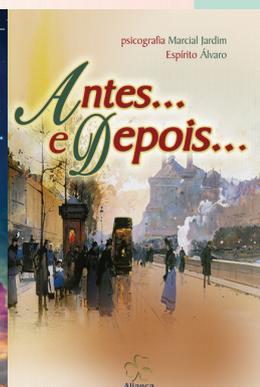
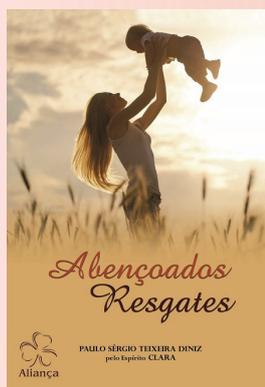
Aproveite o encontro para selecionar o próximo título a ser lido pelo grupo.

Sugestão de Livros

Abaixo estão alguns títulos disponíveis na Editora Aliança. Não se esqueça de consultar a disponibilidade e a atualização de valores junto ao livreiro do Centro ou diretamente na Editora.

Frequência

Número de Títulos: É possível ler até 6 títulos por ano, mantendo uma regularidade nos encontros.



Objetivos

O objetivo do Grupo de Leitura é democratizar o acesso à leitura, proporcionando momentos de aprendizado e troca de experiências para todos os participantes, independente do tamanho do grupo ou dos recursos disponíveis.

Adaptações

O Grupo de Leitura pode ser adaptado para crianças e jovens com atividades lúdicas e interativas, como contação de histórias, debates adequados à idade e desafios de leitura. Esse formato estimula a imaginação, o senso crítico e a expressão de ideias, promovendo convivência e aprendizado em um ambiente acolhedor.



Que tal experimentar e depois nos contar como foi a sua experiência? Envie seu depoimento para trevo@equipesalianca.org.br



A palavra de Jesus se tornou a pedra angular, isto é, a pedra de consolidação do novo edifício da fé, erguido sobre as ruínas do antigo.

Allan Kardec



160 anos de ‘Evangelho Segundo o Espiritismo’: as lições de Jesus interpretadas pelos espíritos

O livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” completa 160 anos neste ano de 2024. Terceira obra da codificação de Allan Kardec, foi publicada em 1864, logo após “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”.

Em homenagem à data, a Aliança está promovendo uma campanha comemorativa, com incentivos à compra de livros com desconto para distribuição. Neste texto, vamos relembrar as principais lições da obra, tão necessárias para a nossa jornada de reforma íntima.

O livro analisa trechos selecionados do “Novo Testamento” à luz do Espiritismo e sob a orientação do Espírito da Verdade, onde diversos espíritos aprofundam explicações dos ensinamentos de Jesus no Evangelho.

Logo na introdução, nos são apresentados Sócrates e Platão como precursores da ideia cristã e do Espiritismo, utilizando a razão para explicar e entender a vida. Na sequência, vem a interpretação de diversas lições de Jesus.

Em “Não vim destruir a lei”, faz referência às leis de Moisés, que nos trouxe o ensinamento da Justiça, complementado posteriormente com as lições de amor de Jesus.

Partimos então para o entendimento do “Meu Reino não é deste mundo” sobre a vida futura, a fé inabalável, o verdadeiro mundo da eternidade que estamos na escalada para vivê-lo.

Nesta escalada, vamos para a compreensão de que “Há muitas moradas na casa de meu Pai”, que nos conta sobre os diferentes estados da alma na erraticidade, sobre as diversas categorias de mundos habitados e a destinação da Terra.

A partir daí, ele nos explica que “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”, detalhando os conceitos de ressurreição e reencarnação, os limites e laços de família.

Explica-nos ainda o que acontece na nossa jornada com o “Bem-aventurados os aflitos”, expondo-nos como funciona a justiça das aflições, suas causas, o porquê do esqueci-

mento do passado, motivos de resignação e nos lembra que a verdadeira felicidade não é deste mundo material.

O livro nos mostra que precisamos renascer e vivenciar diferentes provas para alcançar as moradas verdadeiramente felizes e nos traz o significado de “O Cristo Consolador”, o consolador prometido, e o Espírito da Verdade para o jugo leve.

E amparados na mensagem do Consolador, recebemos as orientações eternas e completas das bem-aventuranças, aquelas do Sermão da Montanha.

Já elevados pelos ensinamentos do Sermão do Monte, vamos ao entendimento do que é o amor, o egoísmo, a fé e a caridade para que possamos “Amar o próximo como a nós mesmos”.

Partimos então para a parte mais difícil, que é tentar entender esta parcela um pouco mais complicada da evolução: “Amai vossos inimigos” e “Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita” são dois capítulos de entendimento mais demo-

rado para nossa alma, pois temos que aprender a praticar virtudes mais apuradas como o perdão profundo e a caridade sem ostentação.

Ampliando então nossas virtudes e reduzindo nossos defeitos podemos assim formar o “Honra teu pai e tua mãe” com o entendimento do parentesco corporal versus o espiritual e implicações nos laços de família.

Aprofunda, então, conhecimentos sobre “Fora da caridade não há salvação” e o maior de todos os mandamentos “Amar a Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso espírito” e o segundo maior “Amar ao nosso próximo como a nós mesmos”.

Na sequência somos presenteados com o detalhamento de uma questão que nos aflige a todos ao fazermos a transição do material para o espiritual sobre os bens terrenos e a máxima “Não se pode servir a Deus e a Mamom” complementando com o “Sedes Perfeitos” e as características que devemos buscar para ascender cuidando do corpo e do espírito e cultivando virtudes.

Fala também da porta estreita e que “Muitos são os

chamados e poucos os escolhidos”, pois cultivar virtudes e mudar dá trabalho, porém ajudados a construir nossa “Fé que transporta montanhas”, saindo da fé humana para a fé divina, confiando.

Nos lembra ainda que os espíritas são “Os trabalhadores da última hora”, o que podemos entender como: meus irmãos, com este conhecimento do mundo espiritual, vamos mudar nosso interior para que possamos praticar mais a caridade.

Mas, no nosso caminho, devemos cuidar para não cairmos no fanatismo e no entendimento restrito, pois “Haverá falsos cristos e falsos profetas”, portanto devemos estudar e desenvolver nosso senso crítico e fé raciocinada.

Sabedoria, fé e vontade

Explica ainda algumas passagens sobre casamento, moral e que os mistérios da vida nos são revelados conforme a nossa própria maturidade espiritual.

Com sabedoria e fé inabalável, teremos capacidade para entender o “Buscai e achareis”, confiando na providência divina ajudando-nos na certeza de que nossa vontade no bem

será amparada pelos espíritos do mais alto.

Partimos então para o entendimento de que a comunicação com o mais alto será cada vez mais comum e mais benéfica com a evolução moral da sociedade, sempre lembrando de que “De graça recebestes, de graça dai”.

E, finalizando, nos ensina como nos comunicar através das preces, orientando-nos a “Pedir e obter” de coração, com sabedoria porque nosso Pai já sabe mesmo antes de pedirmos qual a nossa real necessidade e como um Pai de amor tudo que Ele quer é nossa evolução.

Que aprendamos a amá-lo e com isto a amar o próximo como a nós mesmos e que, como orientado pelo Espírito da Verdade voltando ao prefácio desta magnífica obra, possamos participar quando convocados pelo divino concerto a tocar a lira, a unir nossas vozes, num hino sagrado, estendendo-se e vibrando de uma ponta a outra do Universo. Fiquemos com Deus.

**Mauro Iwanow Cianciarullo
é da Equipe de O Trevo e
do CEEA (Regional Oeste)**



A missão do esperanto: intercâmbio cultural nos dois planos



■ ■ *Estimadas senhoras e senhores! Eu os saúdo, queridos companheiros de ideal, irmãos e irmãs da grande família humana mundial..."*

Com essas palavras, Ludoviko Lazaro Zamenhof inicia seu discurso no 1º Congresso Universal de Esperanto, em agosto de 1905, na cidade francesa de Boulogne-sur-Mer. Mas o que é esperanto?

Para responder a essa pergunta, façamos uma breve viagem no espaço e no tempo, descobrindo como o sonho de um jovem visionário se tornou uma ferramenta de compreensão fraternal entre as nações.

O nascimento

Estamos em 1859, na cidade de Bialystok, nordeste da Polônia, então sob domínio russo. No dia 15 de dezembro nasce Zamenhof, o primogênito de numerosos irmãos.

Apesar dos obstáculos financeiros, Marcos, um pai austero, e Rosália, uma mãe carinhosa, empenham-se para dar aos filhos uma boa educação.

Infância difícil

Desde pequeno, Zamenhof lida com o preconceito e a intolerância. Em sua cidade natal, judeus, poloneses, russos e alemães, cada um com seus costumes, línguas e crenças, vivem em permanente conflito. Perseguições e ataques são uma rotina, o que leva o menino a uma pergunta constante: – *O que separa os homens?*

Os estudos

Na adolescência, Zamenhof é um aluno exemplar, com notável inclinação ao aprendizado de idiomas. Além do polonês, fala russo, alemão e ídiche, e estuda ainda o hebraico, francês, italiano, inglês, grego e latim, dentre outros.

Eis aí a resposta. Para ele, uma das principais causas da incompreensão entre os homens é a diversidade linguística, que impede, desde sempre, qualquer possibilidade de entendimento.

Outra dúvida, porém, ocupa sua mente: – *Que idioma poderia unir os homens?*

Seria preciso que fosse simples, de fácil assimilação, mas as línguas já existentes são complexas e cheias de irregularidades. Diante disso, enfrenta momentos de desalento. Mas uma ideia surge, e seu íntimo é retomado de coragem.

A origem do esperanto

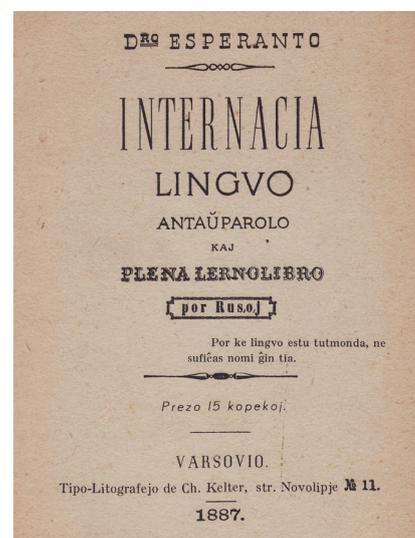
– *Será possível a criação de um idioma? Será possível que ele tenha poucas regras? Será possível que seu vocabulário seja facilmente aprendido por todos?*

A resposta é “sim”, e dessa forma seu sonho se converte em realidade.

Em 1878, aos 18 anos, Zamenhof já tem pronto o projeto de uma nova língua. A vida, con-

tudo, traz inúmeros desafios, e é necessário combatê-los um a um até que, em 26 de julho de 1887, fosse finalmente lançado, em russo, o “Primeiro Manual da Língua Internacional”, também chamado “Unua Libro” (Primeiro Livro).

Formado em oftalmologia, optou pelo pseudônimo Dr. Esperanto (“aquele que tem esperança”), e esse nome passou a ser atribuído ao idioma.



Não demorou até que o “Primeiro Livro” fosse traduzido para outras línguas, encontrando seguidores em todos os continentes.

O esperanto hoje

Atualmente, o esperanto é falado por milhões de pessoas. Incontáveis são os eventos realizados pelo mundo, e já



foram mais de cem congressos internacionais desde 1905, interrompidos apenas durante o período das duas grandes guerras. O Brasil sediou dois desses encontros: um em 1981 (Brasília), outro em 2002 (Fortaleza).

Ensinado em dezenas de universidades em diversos países, o esperanto permanece uma língua atuante nas mais variadas áreas de intercâmbio cultural, com uma vastíssima literatura e uma presença crescente em redes sociais e plataformas digitais.

Em 1954, a UNESCO reconhece o esperanto como um recurso eficaz para promover a aproximação dos povos e incentiva seu uso nos vários campos do conhecimento.

O esperanto e o Espiritismo

Um dos primeiros textos a destacar a importância do esperanto no meio espírita foi o artigo “Espiritismo e Língua Internacional”, publicado em 1907 na Revista Científica e Moral do Espiritismo, de Gabriel Delanne.

O mesmo destaque se vê no artigo “O Esperanto e o Espiritismo”, publicado em 1909 na revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira (FEB), que, desde meados de 1930, conta com um departamento voltado integralmente ao esperanto. Em 2009, uma edição especial comemorou o centenário de apoio ao idioma.

Espíritas esperantistas

Muitos foram, e ainda são, os eminentes espíritas esperantistas. Dentre os pioneiros, podemos citar Francisco Valdomiro Lorenz, L.C. Porto Carreiro Neto e Ismael Gomes Braga.

Valdomiro Lorenz, médium admirável, falante de mais de cem idiomas e autor de dezenas de livros, entre eles



“Esperanto sem Mestre”, escreveu, pelas mãos de Chico Xavier, “Esperanto como Revelação”, obra em que mostra os elevados trabalhos espirituais que antecederam a sublime tarefa de Zamenhof.

Porto Carreiro Neto, homem culto e devotado, teve papel significativo na tradução de vários livros para o esperanto, entre eles “O Livro dos Espíritos” e “Há dois mil anos”.

Ismael Gomes Braga, também tradutor e fervoroso propagador do idioma, em 1940 recebeu, por meio de Chico Xavier, uma mensagem de Emmanuel, que transmitiu a ele palavras de incentivo e reforçou que o esperanto é parte de um plano espiritual maior.

Após seu desencarne, ele mesmo se manifestou por meio do médium Divaldo Franco, em 1999, reafirmando a relevância do idioma no amanhecer de uma nova era.



Minha trajetória pessoal

Posso dizer que minha vivência espírita não teria sido a mesma não fosse o esperanto.

Quando aluno da EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho), já possuía alguns volumes traduzidos, e o primeiro que li foi “Nosso Lar”.

A experiência foi profundamente marcante, e decidi ler em esperanto tudo o que pudesse encontrar.

Li toda a codificação de Kardec, e depois dela iniciei outras obras de fôlego, tais como “Paulo e Estêvão” e “Memórias de um Suicida”, sempre em esperanto.

Sobre esta última, com que emoção descobri, em suas páginas, que o esperanto é um dos mais importantes cursos oferecidos no plano espiritual na cidade universitária da Mansão da Esperança, cujo nome tem origem justamente no idioma.

Além da leitura desses e de outros títulos, tive, também, a alegria de ministrar algumas palestras e alguns cursos de esperanto nas casas em que sou voluntário, sentindo-me grato por poder difundir seus princípios e seus ideais.

Considerações finais

Sem nunca ter desejado ocupar o lugar de qualquer idioma, o esperanto é o único que se pode afirmar verdadeiramente neutro, visto que não pertence a nenhum país e não está a serviço de nenhum interesse político ou econômico.

Composto somente de dezesseis regras básicas, é legítimo instrumento de interação entre as mais diferentes sociedades humanas.

Só posso, então, repetir as palavras de Emmanuel em sua mensagem intitulada “A missão do esperanto”: *“Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la...”*

Edson Roberto de Oliveira é do CEAE Formosa e do CEAE Manchester-Nice, na Regional São Paulo Leste

A Luz que vem do Oriente: Ramatis será tema de documentário

No vasto panorama da espiritualidade, poucos nomes ressoam tão profundamente quanto o de Ramatis. Figura enigmática e inspiradora, Ramatis tem sido uma fonte de sabedoria para milhões de pessoas que buscam uma compreensão mais profunda da vida e do universo.

Sua história será o tema do documentário "Ramatis, a Luz que Vem do Oriente", que será produzido pelo historiador Edelson Junior e com financiamento coletivo.

O documentário busca iluminar ainda mais a trajetória e o legado desse espírito que, através de suas obras, contribuiu significativamente para o entendimento de questões espirituais e filosóficas.

A importância desse documentário reside, primeiramente, na necessidade de preservação e disseminação do conhecimento espiritual trazido por Ramatis.

Em um mundo cada vez mais atribulado e desconectado, o resgate de suas mensagens é fundamental para promover uma reflexão sobre os valores humanos e espirituais que podem nos conduzir a uma vida mais plena e harmônica.



O filme visa apresentar as ideias de Ramatis de forma acessível e impactante, alcançando tanto aqueles que já são familiarizados com sua obra quanto novos públicos, que poderão descobrir um universo de ensinamentos profundos.

Além disso, "Ramatis, a Luz que Vem do Oriente" tem a capacidade de ampliar o diálogo sobre espiritualidade de maneira inclusiva e plural. O documentário promete explorar temas como reencarnação, evolução espiritual e a interconexão entre todas as formas de vida, conceitos que transcendem barreiras culturais e religiosas.

Dessa forma, o filme não apenas enriquece o repertório espiritual de quem o assiste, mas também contribui para uma cultura de paz e entendimento entre diferentes crenças.

Conexão com diferentes religiões e filosofias

Outro aspecto vital é a contextualização histórica e cultural que o documentário pretende oferecer. Ao situar Ramatis dentro de um contexto maior de tradições espirituais orientais e ocidentais, o filme permitirá uma compreensão mais profunda de sua mensagem e de como ela se entrelaça com outras correntes de pensamento espiritual. Essa abordagem holística é crucial para apreciar a verdadeira dimensão do legado de Ramatis.

A produção deste documentário representa um esforço coletivo para manter viva a chama do conhecimento espiritual em tempos desafiadores. Sua realização depende da colaboração de todos aqueles que se identificam com a causa ou que veem o valor de uma obra que tem o potencial de inspirar e transformar vidas.

Edelson Junior é historiador, produtor audiovisual e voluntário no G. E. Os Inconfidentes

Como apoiar o projeto

A equipe de produção ainda necessita de R\$ 18.000

para finalizar o filme e está captando recursos por meio

de doações: PIX 11 981420846 (Edelson Junior).

Você sabia?

Edgard Armond foi um dos grandes defensores de Ramatis no movimento espírita. Diante da polêmica após a publicação do livro "A Vida no Planeta Marte e os discos voadores", Armond escreveu um artigo, em junho de 1956, no

jornal O Semeador, defendendo o autor.

Ele também citou Ramatis no seu livro "Mediunidade" como um "espírito autorizado que coopera conosco no setor da propagação doutrinária".



Livros para o Evangelho no Lar

“O Evangelho Segundo o Espiritismo” é uma das principais indicações de livro para a prática do evangelho no lar. Para variar a leitura, O Trevo traz uma lista de

indicações de livros de Emmanuel / Chico Xavier, selecionadas por Paulo Rogério Giusti Marinho, do CEAE Genebra:

- Caminho Verdade e Vida

- Fonte Viva
- Pão Nosso
- Palavras de Vida Eterna
- Vinha de Luz
- Ceifa de Luz

Um podcast para estudar ‘O Livro dos Médiuns’

Uma excelente revisitação aos conceitos de “O Livro dos Médiuns” nos é apresentada pela FEB (Federação Espírita Brasileira) através de um programa de estudo sistemático e contínuo da obra de Allan Kardec – Estudando o Livro dos Médiuns.

Este estudo sequencial, com 141 episódios e cerca de 1 hora cada um, teve início em maio de 2020. Seu último episódio foi publicado em abril deste ano e nos traz uma análise de cada capítulo de “O Livro dos Médiuns” enriquecido com comentários e correlações com diversas outras obras espíritas de Chico Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, Léon Denis,



entre outros, além da experiência do próprio apresentador em diversos trabalhos mediúnicos realizados.

O podcast é apresentado por Jacobson Trovão, coor-

denador nacional da área de Mediunidade da FEB pelos canais da FEB no Facebook, FEBtv no YouTube e Spotify. Assim, seja no trânsito, na limpeza da casa, numa caminhada, em qualquer lugar, pode-se, através dessas plataformas, acessar o conteúdo com o celular e escutar ou assistir a qualquer hora do dia.

Conforme a própria chamada do programa nos alerta, este é um programa que tem por objetivo transmitir esperança, conhecimento e alegria.

Onde ouvir:

- [Site da Febtv](#)
- [Youtube \(@FEBtvBrasil\)](#)
- [Spotify](#)

Live GEP – Espiritismo para não espíritas

Como divulgar a doutrina espírita para não espíritas? Este foi o tema da palestra de Rossandro Klinjey no [canal do GEP](#). A seguir, veja os comentários de Sônia Ramalho, voluntária do CEAE Casa Verde - Regional SP Norte, sobre a palestra:

“Achei a palestra muito pertinente para os dias atuais, principalmente quando ele nos fala de como nos comportar ou nos posicionar perante outras religiões, de que a nossa vida como espíritas significa levar Jesus e seus ensinamentos onde formos e jamais debater sobre outros assuntos que não sejam sobre o amor.

Também foi pertinente a questão de envolver as crianças e os jovens nas casas espíritas, fazendo com que

eles se interessem pela casa e pelas atividades que acontecem nela, pois eles serão nossos substitutos.

E achei interessante a questão de levarmos a música para a casa espírita e o quanto ela pode harmonizar o ambiente e quem lá estiver. Foi uma palestra muito boa, pois, além de tudo, ele pediu a união dos grupos espíritas para um mundo

melhor.” Onde assistir: no [Youtube do GEP](#)



EVENTO VIRTUAL
28/07 - 11h

DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA PARA NÃO ESPÍRITAS: LINGUAGENS E ABORDAGENS

COM **ROSSANDRO KLINJEY**

Transmissão pelo Youtube Canal GEP

Logos: GEP, FEESP, USE, União Fraternal

21:41

Encontro de Alunos da EAE em Campinas

Com o tema Caminhar com Jesus, o Encontro de Alunos da EAE na Regional Campinas trouxe a reflexão sobre como o Mestre se tornou mais presente em nossas vidas, desde o momento que decidimos pela nossa iniciação espiritual.

Os trabalhos deram início com a leitura dramática do texto "O discípulo de perto", de Humberto de Campos, do livro "Pontos e Contos", onde todos os alunos tiveram a oportunidade de se colocarem no papel de Efraim, no famoso diálogo do aspirante a discípulo do Cristo, e assim puderam sentir de perto o conflito que nos acomete quando nos dispomos a atender ao chamado de Jesus.

Da constatação de que a maioria de nós temos um pouco ou muito de Efraim, os alunos foram divididos por ano/grau e puderam refletir sobre os recursos da Escola de Aprendizes do

Evangelho como instrumentos de renovação íntima, através de dinâmicas e estudo dos textos do livro "Fonte Viva", do espírito Emmanuel (itens 19 e 56) e "Comentários Evangélicos", de Bezerra de Menezes (item 94).

Caminhar com Jesus implica vivenciar os valores aprendidos na EAE em nosso dia a dia, impactando as pessoas ao nosso redor através de nossas ações e palavras, no sincero desejo de servir e não apenas ser

servido, a exemplo do Cristo, que veio até nós "não para ser servido, mas para servir."

E ainda que sejamos os discípulos de longe, saímos do encontro após compartilharmos lições de fraternidade, nos sentindo mais próximos do doce Rabi da Galileia.

Maria Lucia Carigo e Silvana Cambuí são dirigentes de EAE na Regional Campinas



O Rio Grande do Sul ainda precisa de muita ajuda!

Em reunião online, a diretoria da Aliança, em São Paulo, e a equipe de voluntários espíritas, em Porto Alegre, puderam atualizar a situação emergencial em que ainda se encontram muitas famílias no Rio Grande do Sul. Algumas estão em estado de calamidade, sem itens básicos para sobreviver. Paula, voluntária espírita, e uma linha de frente para essa emergência em Porto Alegre e região pediram ajuda de todas as instituições espíritas do Brasil, para levar alívio, conforto e esperança para as pessoas.

Inicialmente, agradeceram muito pelo auxílio recebido, mas relataram que muitas casas espíritas de lá estão sem qualquer estrutura para voltarem a funcionar. E, com isso, a ajuda tem que vir de fora, pois, como tudo foi destruído, levará tempo para a reconstrução.

Para essa ajuda, que passou

da fase emergencial para a fase aguda, foi feito um levantamento de preços, na região de Porto Alegre, onde tudo o que for depositado será utilizado para a compra desse material. E, se alguém ou alguma casa fizer uma campanha de arrecadação desses itens, serão bem-vindos para, na entrega, conhecer a realidade dessas regiões afetadas pela catástrofe.

Lista para Aliança com o menor preço encontrado:

- Colchão de solteiro 1 unidade R\$ 143,98
- Colchão casal 1 unidade R\$ 179,55
- Cobertor solteiro kit 10 unidades R\$ 269,91
- Cobertor casal kit 3 unidades R\$ 78,90
- Lençol solteiro 1 unidade 2 peças R\$ 19,89
- Lençol casal 1 unidade 3 peças R\$ 20,56

- Kit sacola econômica de limpeza e higiene 1 unidade R\$ 69,00

- Kit com vassoura e balde 1 unidade R\$ 69,99

- Cesta básica com 14 itens kit básico 1 unidade R\$ 48,90

A Regional Extremo Sul se mobiliza para auxiliar as famílias afetadas e conta com a ajuda das casas espíritas para atender ao maior número de irmãos em sofrimento. Ajude no que puder através da **chave pix 11994195039 (AEE)**. Sua doação se transformará em itens de primeira necessidade (pode especificar no pix o que está doando e a equipe fará a conversão em produtos).

Em itens usados, as maiores necessidades estão em eletrodomésticos essenciais (fogão, geladeira, liquidificador etc.) e móveis em geral (colchões, armários) e mochilas escolares e cobertores.

“Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Orei muito e continuo pedindo a Deus que me ocupe em sua Seara, que eu sinta a felicidade espiritual e perceba que os sentimentos sublimes são consistentes e muito superiores, incomparáveis às ilusões do mundo material.

Andrea Bellentani – 3ª turma (online)
C. E. Nosso Lar
São Paulo/SP – Regional SP Oeste

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Para mim, servir está sendo como dar um novo sentido a minha vida e isso está me fazendo muito bem porque percebo que o outro tem mais problemas do que eu e comigo ameniza e esqueço dos meus.

Silvia Regina dos S. Clemente – 57ª turma
C. E. Redentor
Santo André/SP – Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija educação do companheiro, demonstre a sua.”

Hoje entendo que cada um dá o que tem e isso não pode me afetar e me deixar mal. Sempre reajo com educação e conto até 10 para não reagir e nem exigir do outro a educação. E isso está me fazendo muito bem.

Rafaella Carla dos Reis – 52ª turma
C. E. Redenção
Araraquara/SP – Regional Araraquara

“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”

O mundo material está por todas as partes à minha volta, testando e iludindo. Sei que é preciso das coisas materiais, do dinheiro, mas aprendi também que tudo aqui é energia... Acho natural ir atrás de conforto, mas entendi também que podemos ter tudo, mas sem exageros...

Sílvia Sagi – 24ª turma
G. E. Raios de Sol
São Paulo/SP – Regional SP Oeste

“Levante o caído. Seus pés ignoram onde tropeçarão.”

A escola da vida e dos Aprendizes me mostraram que para o mal prevalecer basta que os bons não façam nada, então a prática do bem me mostra que não atinge apenas o outro, mas a mim também, pessoas precisam de pessoas.

Antônio Carlos da Silva Santos Junior – 9ª turma
Fraternidade Espírita Discípulos de Jesus, Santos/SP – Regional Litoral Centro

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

A carapuça serviu direitinho... Confesso que me irrito facilmente, antes muito mais, porém hoje ainda acontece. Eu tenho consciência de que a minha irritação não vai solucionar os problemas, mas tem momentos que, olha, não dá para segurar.

Amarilis de Oliveira Ribeiro – 32ª turma (online)
Projeto Paulo de Tarso

“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade.”

Tenho certeza de que existe vida após a morte com Jesus, eu tenho oportunidade de vencer os obstáculos no processo da evolução espiritual controlando os meus pensamentos, os meus medos, vícios e receios, pois sou um espírito eterno e quero aprender a me reformar.

Katia Gomes Crespo – 9ª turma
Núcleo Espírita Amor Fraternal
Praia Grande/SP – Regional Litoral Sul

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Acho que quanto mais me aproximo dos ensinamentos que Jesus nos deixou, fazendo a minha reforma íntima e sendo uma pessoa melhor, por menos que seja minha mudança, já é uma glorificação de Deus.

Marici Gois – 34ª turma
CEAE Santana
São Paulo/SP – Regional SP Norte

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Mau humor é péssimo, quando sinto isso, tudo no dia dá errado, pois é uma energia ruim. Quando estou assim, faço uma prece para poder ficar bem comigo mesma.

Gimena Santos – 3ª turma
Fraternidade Missionários da Luz
Santo André/SP – Regional ABC